

MAQUETE MORFOLÓGICA DE *Anacardium occidentale* L. (ANACARDIACEAE)

Maria Vitória Silva Pereira¹, Weide Carlos Macedo Ferreira da Silva¹, Kauã de Oliveira Cruz¹,

Ioxleide Mendes da Costa-Coutinho²

RESUMO

Anacardium occidentale L., popularmente conhecido como cajueiro, configura-se como uma espécie arbórea de elevada relevância econômica e ecológica no território brasileiro, notadamente em função da exploração comercial de sua amêndoa e do pseudofruto, o caju. O presente trabalho teve por objetivo a elaboração de um modelo didático tridimensional visando à representação da morfologia externa da espécie, como instrumento de mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de Botânica e Morfologia Vegetal no ensino superior. A maquete foi confeccionada utilizando-se materiais de baixo custo, viabilizando a representação dos principais órgãos vegetativos e reprodutivos: sistema radicular, caule, folhas, inflorescência, pseudofruto e fruto verdadeiro. A utilização do recurso didático proporcionou a visualização concreta das estruturas morfológicas, contribuindo para a elucidação de conceitos frequentemente equivocados no âmbito acadêmico, em especial a distinção entre o fruto verdadeiro, classificado botanicamente como aquênio e representado pela castanha, e o pseudofruto, constituído pelo pedúnculo floral hipertrofiado. Ademais, a proposta metodológica conferiu maior dinamicidade à abordagem do conteúdo, estimulando o engajamento discente e potencializando a assimilação dos conceitos abordados. Conclui-se portanto que a construção e aplicação de modelos didáticos tridimensionais constituem uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Morfologia Vegetal, favorecendo a transposição didática e a aprendizagem significativa. A construção do modelo seguiu uma abordagem prática e de baixo custo, desenvolvida em escala aproximada de 1:20 sobre base de MDF ou papelão rígido, onde o sistema caulinar foi simplificado com tubos de papelão pintados para simular o ritidoma, as folhas obovadas foram recortadas em cartolina com venação desenhada manualmente, e o sistema radicular pivotante representado por feixes de barbante ou arame; as estruturas reprodutivas incluíram flores simuladas por miçangas e a distinção crucial

entre pseudofruto (meia bola de isopor ou copo plástico) e fruto verdadeiro/núcula (semente real ou modelada), todos identificados com etiquetas de terminologia botânica correta. A utilização do modelo demonstrou eficácia na visualização tridimensional das estruturas, superando limitações de ilustrações bidimensionais e favorecendo a compreensão clara da independência morfológica entre o pedúnculo carnoso e a castanha, o que corrigiu concepções alternativas comuns entre os estudantes sem comprometer o rigor conceitual, validando a simplificação dos materiais como estratégia viável para oficinas práticas. Apesar de esta etapa do projeto focar inicialmente na concepção e descrição do protótipo, a metodologia adotada provou ser ágil e economicamente viável, características que facilitam sua replicação em ações de iniciação à docência. Nossa próxima etapa consiste na apresentação do modelo em fóruns de extensão, especificamente na Feira Científica e Didática, no evento

"Ciência na Praça" (durante a 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) e na IV Exposição Didática AFLORandoo Saber/UFPI. Nesses espaços, buscaremos validar não apenas a maquete, mas também a integração de ferramentas complementares, como o jogo "Roleta da Polinização", avaliando seu potencial prático para o ensino e a divulgação científica.

Palavras-chave: Ensino; Maquete Didática; Cajueiro; Morfologia Vegetal.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal do Piauí (UFPI/CPCE).

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal do Piauí (UFPI/CPCE).

² Docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal do Piauí (UFPI/CPCE) – Campus Professora Cinobelina Elvas.

